



**Faculdades de Enfermagem e
de Medicina Nova Esperança**

De olho no futuro

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

DANIEL DE AZEVEDO SILVA COSTA

FITOTERAPIA UTILIZADA EM COMUNIDADES AFRO-INDÍGENAS

JOÃO PESSOA
2023

DANIEL DE AZEVEDO SILVA COSTA

FITOTERAPIA UTILIZADA EM COMUNIDADES AFRO-INDÍGENAS

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado à Coordenação do Curso de
Graduação em Medicina Veterinária da
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança
como exigência parcial para obtenção do
título de Bacharel em Medicina Veterinária.

ORIENTADOR: Prof^a Dra Maiza Araújo Cordão

JOÃO PESSOA
2023

C871f

Costa, Daniel de Azevedo Silva

Fitoterapia utilizada em comunidades afro-indígenas / Daniel de Azevedo Silva
Costa – João Pessoa, 2023.
30f.

Orientadora: Prof^ª. D^ª. Maiza Araújo Cordão.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) –
Faculdade Nova Esperança - FACENE

1. Etnobotânica. 2. Fitoterapia. 3. Saber Popular. 4. Candomblé. 5. Matriz
Africana. I. Título.

CDU: 633.88

DANIEL DE AZEVEDO SILVA COSTA

FITOTERAPIA UTILIZADA EM COMUNIDADES AFRO-INDÍGENAS

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC apresentado pela aluno(a) **DANIEL DE AZEVEDO SILVA COSTA** do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, tendo obtido o conceito _____, conforme a apreciação da Banca Examinadora.

Aprovado em ____ de ____ de 202__.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª Maiza Araújo Cordão
Medicina Veterinária

Prof. Dr João Vinicius Barbosa Roberto
Medicina Veterinária

Prof. Ma. Sérgio Ricardo de Andrade Virgínio

Dedico este trabalho aos meus familiares, amigos, e aos sacerdotes que contribuíram fazendo parte da construção desse sonho realizado com carinho e amor.

AGRADECIMENTOS

Eu sou infinitamente grato a seres humanos incríveis que me fizeram trilhar esse caminho, e no trilhar desse caminho se tornaram facilitadores dispostos a enxergar o sucesso no fim dessa etapa. Agradeço aos meus pais, Walcir da Silva e Maria Betânia, por todo empenho durante a graduação para que eu chegasse aonde cheguei, sem eles não teria alcançado. Eu agradeço à Dra. Maiza Cordão por ter aceitado a proposta desafiadora, onde ela fez parte cedendo muito de seu tempo para que esse trabalho fosse concluído com sucesso. Agradeço as orientações semanais que me nortearam para o curso correto, agradeço pela paciência, e pela sua amizade cativada durante esse longo tempo.

Agradeço infinitamente ao povo do axé, que fizeram parte das entrevistas cedendo um pouco do tempo para que esse trabalho fosse um sucesso. Agradeço a disponibilidade de compartilhar um pouco da cultura das casas de candomblé da região de João Pessoa.

Ao Pai Marcelo de Oxossi e a Mãe Lúcia de Oxum, que cederam com tanto amor a sua casa, sendo atenciosos e prestativos em responder cada pergunta para que esse trabalho fosse um sucesso. Agradecido ao Pai Júnior e Pai Geraldo pelo auxílio e disponibilidade para essa realização.

Agradeço com muito amor à Mãe Lílian de Oxum, que disponibilizou e me apoiou com o trabalho muito antes de ser iniciado, agradeço muito, pois mais que uma colaboradora foi uma fiel amiga que cativou lindos laços que carregarei por toda a minha trajetória. Agradeço pela injeção de ânimo quando estive abatido, o que me fez chegar ao final da luta com glória, como ela sempre diz: “Osún Opara é a queda d’água”. Nada para a queda d’água, a água luta até o fim!”, a água luta contornando os obstáculos e me inspirou a chegar onde estou, obrigado.

Agradeço a minha prima Brenna por ser essa mulher incrível, que me apoiou desde o início de minha graduação. Agradeço aos amigos pelas doses de ânimo enquanto o conteúdo desafiador, que me fez mais forte e mais sábio. Também agradeço muito a Bráulio pelo apoio moral e pelo incentivo da busca pelo conhecimento e por apoiar meus sonhos e ambições. Por final agradeço a mim e meus antepassados que por honra a eles decidi ousar a quebra de tabus e preconceitos em nome do conhecimento e da evolução. Zara kitembo! Tat'tetu Kiuá!

RESUMO

A etnobotânica é o estudo etnográfico das plantas e ervas transmitidas pela oratória de um determinado grupo étnico. A religião de matriz africana, o candomblé, guarda e transmite conhecimentos medicinais em suas práticas tais como uso de ervas e plantas que, em seu contexto bioquímico, possuem eficácia contra diversas patologias clínicas. Com a indústria farmacêutica em crescimento, também é ampliado na ciência o contexto de pesquisa de novos fármacos e opções para o tratamento medicinal, surgindo assim à medicina fitoterápica. Além da redução do custo econômico, por se tratar de uma matéria prima abundante, ou seja, muito presente até mesmo nos quintais de suas casas, a fitoterapia fornece uma variedade de opções terapêuticas eficientes para tratar patologias. A pesquisa visou entrevistar sacerdotes e sacerdotisas do culto de candomblé no município de João Pessoa - PB. O horário da entrevista dependeu da disponibilidade do local e foram realizadas entrevistas pelo turno da tarde e pela noite. As informações coletadas dos sacerdotes trouxeram diversos conhecimentos já descritos na literatura, como o uso do *O. basilicum* (manjeriçao) no tratamento de cólica em crianças recém-nascidas, problemas respiratórios e estomacais. Objetivo do trabalho foi Identificar os conhecimentos medicinais fitoterápicos utilizados em algumas comunidades de matiz africana no município de João Pessoa. Para isso, foram realizadas entrevistas através de um questionário disposto no ANEXO A com babalorixás e yalorixás do município. Os conhecimentos fitoterápicos por sacerdotes em comunidades afros é amplo e aplicável o tratamento para várias patologias. 100% dos sacerdotes alegaram já terem usado ervas e plantas para tratar filhos da casa, e 80% dos sacerdotes já utilizaram ervas e plantas para tratar animais-não-humanos, dentre as ervas e plantas citadas, algumas são: bredo, espinho-de-porco (ewe tete), são gonçalinho, tipí, mastruz, cebola xen-xen, aroeira, erva-de-santa-luzia, caapeba, melão-de-são-caetano, colônia, babosa, hortelã-pimenta, pião-roxo, mirra, boldo, alecrim, manjeriçao, e foram tratados doenças infecciosas, gastrointestinais, dores, feridas, até mesmo infecções mais complexas como a pneumonia. Observou-se que os sacerdotes utilizam diversas plantas e ervas medicinais para varias sintomatologias, desde a usos tópicos à usos orais, tanto em humanos quanto em animais. O que nos traz a possibilidade do uso desses conhecimentos na medicina de saúde única.

Palavra-chaves: etnobotânica; fitoterapia; saber popular; candomblé; matriz africana.

ABSTRACT

Ethnobotany is the ethnographic study of plants and herbs which is orally transmitted in an ethnic group. African-Derived religions such as Candomblé passes on knowledge about herbal medicine through its rituals and this is applied for treating many health conditions as well. The increasing development of pharmaceutical industries is also related to these practices once they can be extended to the discovery of new drugs based on plants and alternative therapies, e. g., Phytotherapy. Natural Medicine provides many efficient options for treating diverse health conditions and it is also a low-cost alternative due to its abundant feedstock. Data collected from Candomblé priests corroborate those mentioned by scientific literature, e. g., *Ocimum basilicum* (basil) for the treatment of colic in newborns, respiratory and stomach diseases. *Kalanchoe brasiliensis* (“Saião”) was also reported among the priests, which contains alkaloids, triterpenes, glycosides, flavonoids, steroids, lipids and possesses emollient, tonic, mucilaginous and anti-inflammatory properties. This work aimed to survey traditional afro-indigenous and ethnobotanical knowledge in Candomblé temples in João Pessoa, Brazil. For this purpose, interviews and a questionnaire (attachment A) were applied to collect information from Babalorixás (priests) and Yalorixás (priestesses) in the municipality. The phytotherapy knowledge from Candomblé priests and priestesses is wide and useful for treating many diseases. All of them reported they have used herbs and plants to treat their followers and the many (80%) have used such therapies to treat non-human animals. The most mentioned herbs/plants were: bredo/espino-de-porco/ewe tete (*Amaranthus spinosus*), são gonçálinho (*Casearia sylvestris* Swartz.), tipí (*Petiveria alliacea* L), mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L), cebola xen-xen/cecém (*Amaryllis belladonna* L.), aroeira (*Schinus terebinthifolia*), erva-de-santa-luzia (*Euphorbia hirta*), caapeba (*Piper umbellatum*), melão-de-são-caetano (*Momordica*), colônia (*Alpinia speciosa* /*Alpinia zerumbet*), babosa (*Aloe vera*), hortelã (*Mentha spicata*), pinhão-roxo (*Jatropha gossypifolia*), mirra (*Commiphora myrrha*), boldo (*Peumus boldus*), alecrim (*Salvia rosmarinus*), manjeriço (*Ocimum basilicum*). Pain, wounds, infectious and gastrointestinal diseases, and even more complex diseases like pneumonia were treated. Priests and priestesses have used plants and medicinal herbs to treat many health conditions, through topic and oral administration, including human and non-human animals. This knowledge can be applied for One Health promoting.

Keywords: ethnobotany; phytotherapy; traditional knowledge; candomblé; african origin.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 : Idade de iniciação dos sacerdotes dentro do candomblé, uso medicinal de ervas e plantas dentro da religião, e o uso de ervas e plantas nos filhos da casa	14
TABELA 2: Doenças tratadas pelos sacerdotes e parte das plantas utilizadas e formas de utilização em que são utilizadas plantas fitoterápicas nos filhos das casas pelos sacerdotes	16
TABELA 3: Ervas e plantas usadas para tratar animais e partes das plantas mais usadas por sacerdotes no candomblé	19
TABELA 4: Aprendizado das ervas e considerações pessoais de sacerdotes do Candomblé	19
TABELA 5: Casos de intoxicação e processo alérgico no uso de ervas e conhecimento popular no tratamento da depressão e doenças emocionais por sacerdotes no candomblé	21
TABELA 6: Auto tratamento com ervas e plantas por sacerdotes no candomblé	23
TABELA 7: Ervas e plantas medicinais encontradas em zona urbana citadas pelos sacerdotes do candomblé	24

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Plantas mais utilizadas pelos sacerdotes como fitoterápicos.	15
GRÁFICO 2: Tratamento medicinal em animais com o uso de ervas e plantas	18

SUMÁRIO

	PG
1 INTRODUÇÃO	11
2 METODOLOGIA	12
2.2 LOCAL DE ESTUDO	12
2.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	12
2.4 INSTRUMENTO E COLETA DE DADOS	12
2.5 ASPECTOS ÉTNICOS	12
2.6 ANÁLISE DE DADOS	12
2.7 RISCOS E BENEFÍCIOS DA PESQUISA	13
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	13
4 CONCLUSÃO	25
5 REFERÊNCIAS	27
6 APÊNDICE A	30
7 ANEXO A	32

1 INTRODUÇÃO

A Etnografia é um modo de investigação específica e idiográfica, tal modo mostra ser diferente da história e da arqueologia com a observação direta de povos atuais ao invés de registros escritos ou de restos materiais atestando as atividades de povos na antiguidade, ou seja, o objetivo da etnografia é o de descrever as vidas das pessoas através da observação detalhada e vivida intimamente desses povos, sendo contada detalhadamente a quem se dispôs a vivenciá-la¹.

Historicamente, o uso de plantas acompanha a evolução humana, tanto para a alimentação, como para a construção de moradias, confecção de roupas e, especialmente para o tratamento de doenças em pessoas e em animais. Assim, desde o princípio evolutivo, o homem vem usando plantas para solucionar inúmeros problemas que lhe aparecem. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a prática do uso de plantas medicinais se reinventa dia a dia na cultura de nossa população, sendo que aproximadamente 80% da população mundial confiam nos produtos à base de plantas medicinais, no tratamento de suas doenças na Atenção Primária à Saúde (APS), sobretudo, nos países em desenvolvimento². No Brasil, o uso de plantas medicinais faz parte da prática dos cuidados aos desvios de saúde. Trata-se da chamada ‘medicina’ popular, que se constitui da rica diversidade étnica e cultural em saberes-fazeres das famílias, na transversalidade intergeracional. O olhar sensível para essa diversidade motivou a elaboração da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS). Esta política delinea as diretrizes e linhas prioritárias à garantia do acesso seguro e uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos³.

As práticas e saberes populares são empregados por muitos criadores e fazendeiros a fim de prevenir ou tratar enfermidades em rebanhos ou em animais de estimação. O uso desses conhecimentos e crenças populares relativas à saúde animal é denominado etnoveterinária, que pode ser definida como uma investigação teórica sistemática e aplicação prática do conhecimento popular veterinário⁴. O objetivo dessa pesquisa foi: Identificar os conhecimentos medicinais fitoterápicos utilizados em algumas comunidades de matiz africanos no município de João Pessoa.

2 METODOLOGIA

O estudo foi realizado com babalorixás/yalorixás (sacerdote/sacerdotisa do culto de candomblé) que possuem seus templos religiosos em atividade, na cidade de João Pessoa – PB no mês de fevereiro a abril de 2023. Tratou-se de um estudo observacional com amostragem por conveniência, que visou como interesse coletar dados de uma população que se encontra disponível.

A pesquisa foi realizada pela tarde e pela noite, dependendo da disponibilidade do local, no qual em cada local recebeu uma visita única para a entrevista e coleta dos dados. Os turnos escolhidos foram pela disponibilidade do local que melhor convém aos entrevistados. A pesquisa foi realizada em torno de cinco locais, as quais os entrevistados responderam perguntas do questionário, que subsidiou o objetivo da pesquisa sobre seus conhecimentos acerca dos conhecimentos fitoterápicos.

Com proposto, foram entrevistados com o questionário, e através do diálogo havendo uma conversa informal acerca dos seus conhecimentos e saberes sobre as plantas que usam em suas medicinas, foi realizado um questionário presencial, em que teve perguntas relacionadas à suas práticas fitoterápicas e o uso das ervas em seu contexto curativo.

A coleta de dados foi realizada por questionário disposto no Anexo A, com a elaboração de questões relacionadas à temática de forma impressa nos quais os participantes responderam de acordo com seus conhecimentos e saberes populares aprendidos dentro da casa de axé. Os dados foram armazenados em planilhas próprias, para que não ocorresse vazamento de informações.

Foi realizada pela análise descritiva, de acordo com os dados coletados em questionários e realizado análise estatística, com confecções de tabelas e gráficos.

A pesquisa foi realizada conforme disposições da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que trata de pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012), assim como de acordo com o Código de Ética do Médico-Veterinário (Resolução CFMV n .1138). A pesquisa inicialmente foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da FACENE (CEP), e após a sua aprovação com o protocolo N°05/2023 e o número do CAAE: 66832023.5.0000.5179 se iniciou a pesquisa com os sacerdotes e as sacerdotisas das casas de Ilê Asê.

Para responder o questionário os envolvidos foram submetidos a questões rápidas e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) disposto no Apêndice A.

Todas as pesquisas com seres humanos envolvem riscos e benefícios de formas variadas (BRASIL, 2012). Toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados. Quanto maiores e mais evidentes os riscos, maiores devem ser os cuidados para minimizá-los e a proteção oferecida pelo Sistema CEP/CONEP aos participantes. Neste sentido, sinaliza-se que o estudo pôde fornecer risco mínimo por haver algum tipo de constrangimento em responder às questões de natureza avaliativa, no entanto, as perguntas foram claras e objetivas, e não invasivas.

A pesquisa foi de acordo com a resolução 466/2012. Em que deve se respeitar o sigilo na identificação do participante; o questionário foi individual. Cada questionário teve Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de forma clara, para que o participante tenha a noção da pesquisa, e houve a opção concordo e discordo em responder o questionário, somente teve acesso às perguntas depois que tenham dado o seu consentimento, com o poder de não responder as questões que acharem que não é de sua competência ou vontade. Ou seja, o participante da pesquisa, recebeu o questionário que é claro, o consentimento foi previamente apresentado e, caso, depois de concordar em participar, foi considerado anuência quando responder ao questionário/formulário ou entrevista da pesquisa. Assim como ficam excetuados os processos de consentimento previstos no Art. 4º da Resolução CNS nº 510 de 2016.

Na modalidade presencial, o risco previsível esteve no desconforto que poderia ser gerado pela dúvida de que a resposta foi registrada de forma fidedigna em via presencial. Não houve perguntas que possam identificar o participante e o perfil conforme os objetivos foram mantidos em sigilo.

Em relação aos benefícios, a pesquisa contribuiu para tratamentos medicinais fitoterápicos em animais e humanos, forneceu uma maior variedade de opções terapêuticas de uso natural de ervas e plantas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados obtidos em relação ao tempo de iniciação dentro da religião, a idade foi variada, todos os entrevistados aprenderam dentro da religião sobre

o uso de fitoterápico e já utilizou em alguém os conhecimentos sobre as ervas (Tabela 1).

Tabela 1: Idade de iniciação dos sacerdotes dentro do candomblé, uso medicinal de ervas e plantas dentro da religião, e o uso de ervas e plantas nos filhos da casa.

Variável	N	%
Quanto tempo você é iniciado no Candomblé?		
42 anos	1	20
26 anos	1	20
50 anos	1	20
40 anos	1	20
34 anos	1	20
Total	5	100
Nesse tempo você aprendeu dentro da religião sobre ervas e plantas que podem ter serventia medicinal?		
Sim	5	100
Não	-	
Total	5	100
Você já tratou algum filho da casa com ervas?		
Sim	5	100
Não	-	
Total	5	100

O uso de fitoterápico é bem visto dentro da religião candomblé, visto que todos usam, dentre as várias plantas. Em basicamente todo o sistema de crença das religiões de matriz africana, que se desenvolveram no Brasil, as plantas exercem um papel mediador entre os dois planos da existência: o aiê – mundo natural – e o orún – mundo sobrenatural. É através das plantas que são construídos canais que ligam os homens aos orixás e espíritos antepassados e vive e versa. Dentro do costume ioruba, por exemplo, as plantas são sagradas, pois nelas estão concentradas as forças vitais dos orixás. Desta forma, a ligação construída entre as plantas e os ritos sacros praticados nas religiões afro-brasileiras é de grande importância⁵.

Percebeu-se que a planta mais utilizada dentro da religião tem ligação com a região que está presente, como por exemplo, o uso do manjeriço. O manjeriço, nome popular do gênero *Ocimum*, pertence à família Lamiaceae, e apresenta-se como uma erva aromática, produtora de óleo essencial com aplicação medicinal. Além da importância econômica pela produção do óleo essencial, também é muito consumida *in natura* ou como matéria prima na indústria. Muito conhecida por seu uso na culinária, no tempero de alimentos, bebidas e com vasto uso na indústria de cosméticos e

perfumaria⁶. O chá do manjeriço, (*O. basilicum*) é muito utilizado como tratamento de cólica em crianças recém-nascidas, problemas respiratórios e estomacais. Além de sua ação terapêutica, também apresenta utilização na culinária, tendo sua venda realizada em feiras e supermercados⁶.

Segundo o trabalho de Cunha et. al. (2012) realizado *in vitro*, foi observado durante a pesquisa efeito significativo do óleo essencial de manjeriço (*Ocimum basilicum* L.) sobre o carrapato bovino *Rhipicephalus (Boophilus)*⁷.

Diante da pesquisa observou-se que os sacerdotes das casas de candomblé utilizam várias plantas como fitoterapia (Gráfico 1).

Gráfico 1: Plantas mais utilizadas pelos sacerdotes como fitoterápicos



Dentre os dados coletados, houve plantas em comum. Várias espécies com alegações de uso popular, destaca-se o Tipí (*Petiveria alliacea* L.) pertencente à família Phytolaccaceae, conhecida popularmente por tipí, mucuracaá, guiné, é utilizada na medicina tradicional como antirreumática, antiespasmódica, diurética e com destaque a sua ação antifúngica, ainda que abordada em poucos estudos⁸.

Também foi observado em comum o Saião (*Kalanchoe cf. brasiliensis*) pertencente à família Crassulaceae, essa espécie caracteriza-se por ser rica em alcaloides, triterpenos, glicosídeos, flavonoides, esteroides e lipídeos, além de possuírem propriedades emolientes, mucilaginosas, tônica e anti-inflamatórias⁹. Além

dessas propriedades, outras espécies com composição química semelhante têm apresentado efeitos hidratantes, de proteção e reestruturação da função barreira da pele^{10,11}.

As maiorias das plantas utilizadas pelos sacerdotes são de caráter terapêutico e anti-inflamatório, como em dores de dentes e articulações. Observa-se que são utilizadas para várias finalidades e muitos sintomas tais como, inflamações, infecções, dores etc. (Tabela 2).

Tabela 2: Doenças tratadas pelos sacerdotes, parte das plantas utilizadas e formas de utilização em que são utilizadas plantas fitoterápicas nos filhos das casas pelos sacerdotes.

Variável	N	%
Você tratou qual tipo de doença?		
dor de ouvido, dor de dente, reumatismo, inflamação na garganta	1	20
Pele e ferimentos, gastrointestinais, gripes e resfriados, dores de cabeça, infecção nos olhos	1	20
Pele e ferimentos, gastrointestinais, gripes e resfriados, dores de cabeça	1	20
Pele e ferimentos, Gastrointestinais, Gripes e resfriados, dores de cabeça, diabetes, pressão alta, asma, pneumonia	1	20
Pele e ferimentos, gastrointestinais, gripes e resfriados, dores de cabeça, diarreia	1	20
Total	5	100
Qual parte da planta utilizou?		
Raízes, folhas	2	40
Folhas, cascas	1	20
Raízes folhas, cascas	1	20
Folhas	1	20
Total	5	100
De que forma utilizou?		
Chá, macerado em água	2	40
Infusão, macerada em pasta	1	20
Chás, tintura a óleo	1	20
Chá, pasta, macerada em água, óleo	1	20
Total	5	100

Todos os sacerdotes alegaram já ter tratado os filhos da casa de candomblé com o uso de plantas. Os dados mostram que já foram tratados diversos acometimentos, os mais citados foram o tratamento de pele e ferimentos, inflamações e processos infecciosos, da mais simples como amigdalite a processos infecciosos mais complexos como a pneumonia. O mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.) foi uma das plantas citadas para tratar pneumonia e infecções. A espécie *Chenopodium ambrosioides*, é uma planta da família *Chenopodiaceae* que apresenta ampla distribuição no mundo inteiro, sendo uma das espécies mais utilizadas na medicina popular. Popularmente é conhecida

como erva de Santa Maria, mastruz ou mastruço, sendo bastante indicadas para tratamento de feridas, inflamações da pele, contusões e fraturas¹².

Em relação a parte das plantas utilizadas, observou-se que as folhas são as partes das plantas mais utilizadas, sendo citadas em 80% dos sacerdotes. Foi realizado um estudo sobre partes de plantas utilizadas em um levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pela população do povoado de Manejo, Lima Duarte (MG). O estudo foi realizado mediante visitas às casas dos moradores que responderam a questionário relacionado às espécies de plantas que são cultivadas, respectivas partes utilizadas. As partes mais utilizadas são as folhas, e a forma de preparo mais comum das plantas são os chás por infusão¹³.

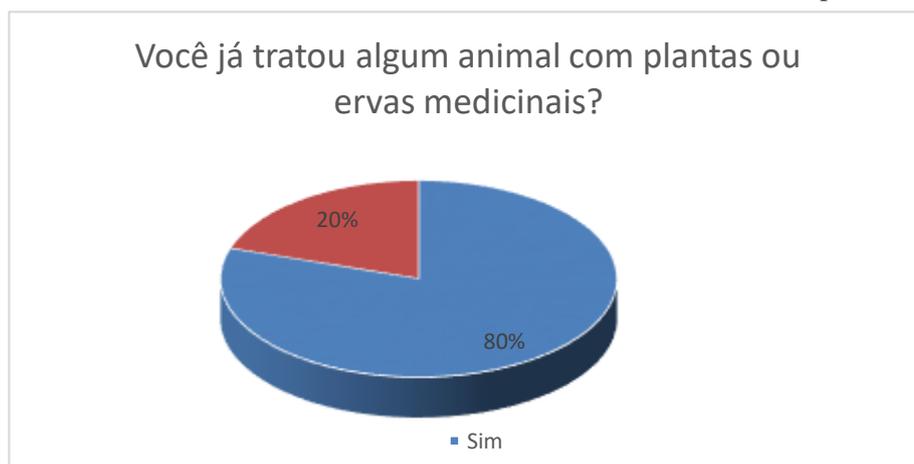
Quanto à forma de uso das ervas e plantas, observou-se que o uso de chás por via oral é muito usado. Também foi muito mencionado o uso das folhas maceradas em água para usos tópicos. Os sacerdotes alegaram dar banho com a erva, usar extratos que eles mesmos prepararam das ervas maceradas, infusões e óleos. Em 80 % dos entrevistados, apenas 1 entre os entrevistados alega nunca ter tratado animais não-humanos com plantas e ervas medicinais. Já os outros sacerdotes alegaram já ter usado plantas e ervas medicinais para tratar animais.

A *Euphorbia hirta* (Erva-de-Santa-Luzia) se destacou pela sua atividade terapêutica, sendo utilizada no tratamento de distúrbios gastrointestinais, brônquicos e outras doenças respiratórias, conjuntivite, infecções nos olhos e para outras doenças que acometem mulheres^{14,15}. A *Euphorbia hirta* pode ser usada para parasitas intestinais, diarreia, úlceras pépticas, azia, vômitos, disenteria amebiana, asma, bronquite, febre dos fenos, espasmos laríngeos, enfisema, tosse, constipações, cálculos renais, problemas menstruais, esterilidade, doenças venéreas, doenças da pele e das membranas mucosas, incluindo (verrugas, sarna, tinea, aftas, aftas, aflições fúngicas, sarampo), como um antisséptico para tratar feridas, e conjuntivite. A planta tem uma reputação como um analgésico para tratar fortes dores de cabeça, dor de dente, reumatismo, cólica e dores durante a gravidez. Também pode ser usado como antídoto e alívio da dor de picadas de escorpião e picadas de cobra¹⁶.

Em relação ao uso dessas plantas para animais observou-se que 80% dos sacerdotes já utilizaram as ervas para fins terapêuticos (Gráfico 2).

Gráfico 2: Uso de plantas medicinais por sacerdotes em animais, tratados dentro das casas de candomblé.

Gráfico 2: Tratamento medicinal em animais com o uso de ervas e plantas



O uso de plantas medicinais na medicina veterinária já é bem evidente. Na rotina, já é possível a utilização de plantas medicinais no tratamento ou prevenção das enfermidades na criação de animais, é uma atividade transmitida pelas gerações. Os responsáveis por mais usarem são as pessoas da zona rural. Muitos fatores têm contribuído para o aumento da utilização deste recurso, sendo alguns deles o alto custo dos medicamentos industrializados, o difícil acesso da população à assistência médica, como também a tendência ao uso de produtos de origem natural¹⁷.

Em pesquisa realizada por meio de revisão bibliográfica descritiva e qualitativa, analisou artigos, tese e dissertações em um período de até 10 anos antecedentes, o levantamento foi feito de julho a setembro de 2014. O intuito foi analisar estudos inovadores enfocando pesquisas experimentais e de resgate sociocultural que credenciem e promovam a formulação de novos fitoterápicos veterinários. Registrou-se as seguintes espécies utilizadas como fitoterápicos na terapia de animais de produção, *Allium sativum* L. (Alho), *Aloe vera* L. (Babosa), *Anacardium occidentale* (Cajueiro), *Aspidosperma pirifolium* (Pereiro), *Azadirachta indica* (Nim), *Chenopodium ambrosioides* (Mastruz), *Citrus limon* (Limão), *Curcubita pepo* (Jerimum), *Cymbopogon nardus* L. (Citronela), *Mentha piperita* (Hortelã), *Momordica charantia* (Melão de São Caetano), *Myracrodon urundeuva* (Aroeira), *Operculina hamiltoni* (Batata de purga), *Peumus boldus* (Boldo), *Psidium guayava* (Goiabeira), *Zingiber officinale* (Gengibre) e *Zizyphus joazeiro* (Juazeiro). As indicações terapêuticas mais relatadas foram antiparasitárias (ectoparasitas e endoparasitas), cicatrizantes,

antimicrobianas, repelente, antitérmica, anti-inflamatória, antidiarreica, antiemética, antiespasmódica, constipações e retenção de placenta¹⁸.

Observou-se que os sacerdotes já fizeram o uso de Bredo, Espinho de porco, São Gonçalinho, Babosa, Mirra, entre outras ervas e plantas no tratamento de seus animais (Tabela 3).

Tabela 3: Ervas e plantas usadas para tratar animais e partes das plantas mais usadas por sacerdotes no candomblé.

Variável	n	%
Se sim quais ervas usou?		
Bredo, espinho de porco (tete) São gonçalinho, tipí	1	25
Mastruz, xen-xen, aroeira	1	25
Erva-de- Santa- Luzia, caapeba, melão de são-caetano, colônia, babosa, hortelã-pimenta	1	25
Pião-Roxo, Mirra, boldo	1	25
Total	4	100
Qual parte da planta utilizou?		
folhas, caules	1	25
folhas, cascas	1	25
Folhas	2	50
Total	4	100
Usou de que modo?		
In natura	3	75
In natura, seco	1	25
Total	4	100
De que forma utilizou?		
macerada em forma de pasta	1	25
Ungentos tópicos e extratos da planta	1	25
Chá, macerada em água	1	25
Chá, sumo da folha	1	25
Total	4	100

Segundo os dados, as partes das plantas mais usadas no tratamento de animais não-humanos foram as folhas, *in natura* através de chás por via oral e usos tópicos diversos como extratos e macerações em água.

A etnobotânica, como o nome sugere, estuda os conhecimentos botânicos transmitidos pelas etnias. Dentro das casas de candomblé é tradição receber os conhecimentos dos mais velhos para que possa transmiti-los às próximas gerações. Observa-se que os sacerdotes aprenderam a usar das ervas com outros sacerdotes, assim como aprenderam a importância desse uso (Tabela 4).

Tabela 4: Aprendizado das ervas e considerações pessoais de sacerdotes do Candomblé.

variável	n	%
Com quem você aprendeu a usar das ervas		

medicinais?		
Mãe de Santo	2	40
Mãe de Santo, Avó de santo	1	20
Mãe, tia de santo	1	20
Mãe, Avó, entidades caboclos, Pretos velhos	1	20
Total	5	100
Você acredita que os conhecimentos afroindígenas podem acrescentar na fitoterapia humana e fitoterapia veterinária?		
Sim	5	100
Não		0
Total	5	100
Você acredita que é importante o resgate de conhecimentos afroindígenas e suas medicina para a sociedade?		
Sim	5	100
Não		0
Total	5	100

Podemos observar que os sacerdotes aprenderam a usar das ervas e folhas através de suas mães carnis, que também eram sacerdotisas, o que nos faz entender que grande parte dos sacerdotes aprendem suas medicinas através de sua linhagem biológica e religiosa. Todos acreditam que é importante o resgate e estudo de suas medicinas para a sociedade, assim também a importância da etnobotânica na medicina veterinária e humana, o que nos faz perceber que esses conhecimentos podem ser usados na medicina de saúde única.

Na valorização da Etnobotânica e da Etnofarmacologia está a proteção à biodiversidade brasileira e ao patrimônio genético. Como dispõe a Lei 13.123/2015 que diz: “(...) O acesso ao patrimônio genético ou ao conhecimento tradicional associado será efetuado sem prejuízo dos direitos de propriedade material ou imaterial que incidam sobre o patrimônio genético ou sobre o conhecimento tradicional associado acessado ou sobre o local de sua ocorrência¹⁹.

De acordo com Camargo²⁰ o papel que a autora trata como funcional, o qual é definido “com base no valor intrínseco que as plantas encerram, considerando os componentes químicos, responsáveis pelas atividades biológicas, passíveis de verificação empírica.” (...) prevalece o pensamento passível de verificação empírica, visto as plantas encerrarem princípios ativos, os quais variam segundo sua composição química e, conseqüentemente na atividade biológica. Esta, todavia, não decorre de um só elemento químico presente, mas da ação sinérgica de todos os componentes presentes na planta toda, podendo, porém, estarem mais concentrados em uma ou mais partes

dela, como: na raiz, no caule, na casca, na folha, na flor, no fruto e na semente, considerando, ainda, como as plantas são consumidas [...]¹⁹

Segundo o trabalho de realizado por Alvez²¹ com o objetivo de compreender e analisar a etnobotânica nas religiões de Umbanda e Candomblé com fins medicinais, foram realizadas visitas para coleta de dados a fim de preparar um catálogo com os seguintes itens: nome científico, família botânica, nome popular, uso religioso e terapêutico localizado na cidade de Ituiutaba, Minas Gerais. O estudo pôde observar que das 53 espécies coletadas, apenas 12 delas foram citadas mais de uma vez: Barbatimão e Hortelã, citadas duas vezes; Comigo-ninguém-pode e Espada-de-são-jorge, três vezes; Acoco, Capim-cidreira e Peregum, quatro vezes; Guiné, cinco vezes; Arnica, seis vezes; Manjeriçã; oito vezes: Arruda e Boldo com maior número de citações, treze vezes.

Segundo Araújo²² que realizou um estudo de plantas utilizadas em ritos religiosos de matriz africana na comunidade de Campina Grande, PB, a utilização de chás foi majoritária, seguida de banhos. Assim é possível sugerir que o uso de plantas para banhos nos terreiros é bastante comum. A justificativa em relação aos banhos serem mais citados é devido à facilidade de manuseio e rápida ação terapêutica, sendo a técnica que os médiuns mais recomendam aos praticantes para obter as ações das plantas.

Nem sempre, o efeito esperado pode ser garantido. No que se refere a efeitos colaterais ou alergias sobre o uso indiscriminado de ervas e plantas os dados a seguir da tabela mostram o que os sacerdotes responderam. Nunca houve um caso de intoxicação ou alergias no uso de ervas e plantas medicinais (Tabela 5).

Tabela 5: Casos de intoxicação e processo alérgico no uso de ervas e conhecimento popular no tratamento da depressão e doenças emocionais por sacerdotes no candomblé.

Variável	n	%
Já houve caso de intoxicação no uso de plantas?		
Sim		0
Não	5	100
Total	5	100
Já aconteceu que durante o uso de alguma planta trazer algum tipo de irritação tópica alérgica?		
Sim		0
Não	5	100
Total	5	100
Além das doenças físicas, existem as de origem emocional, até mesmo de origem mental, que		

ocasiona uma série de sintomas físicos. Segundo a medicina das casas de Ile Ase, é possível tratar o emocional de um indivíduo usando folhas e ervas?		
Sim	5	100
Não		0
Total	5	100
Se cite duas folhas que você poderia usar para tratar o emocional de alguém depressivo.		
Mulungu, alecrim	1	20
Camomila, Endro, folha de laranjeira	1	20
Chanana, Mulungu	1	20
Colônia, alecrim, cúrcuma, camomila, melissa	1	20
Oriri, cidreira, erva doce	1	20
Total	5	100
De qual/quais maneira(s) você usaria das plantas medicinais para tratar alguém depressivo?		
Chás por via oral	1	20
Chás por via oral. Banhos da erva em maceração, queima das ervas em incenso	1	20
Banhos da erva em maceração, tinturas, queima da erva em incenso	1	20
Chás por via oral, banhos da erva em maceração, tinturas, queima das ervas em incenso	1	20
Chás por via oral, banhos da erva em maceração	1	20
Total	5	100

Os dados mostram que 100% dos sacerdotes entrevistados nunca sofreram ou causaram algum tipo de intoxicação por uso inadequado de plantas e ervas, também não aconteceu processo alérgico no uso de ervas e plantas, o que nos faz perceber que existe uma lógica racional no uso, e cautela na transmissão do conhecimento etnobotânico a fim de evitar complicações ou efeitos colaterais. O uso das ervas e plantas é preciso e tem a acurácia necessária ao ponto dos sacerdotes de escolherem a erva correta, tão quanto à dose correta para evitar casos de intoxicação ou de alergias. A forma de maior uso das plantas e ervas segundo os sacerdotes é através de chás por via oral e também banhos da erva, segundo eles tomar o banho tem propriedades calmantes.

Segundo os sacerdotes é possível tratar o emocional de um indivíduo usando ervas ou plantas. Dentre as plantas e ervas mencionadas, a mais citada foi o Mulungu (*Erythrina verna*) da família *Fabaceae*. O nome “Mulungu” é de origem africana. Muitas árvores do gênero *Erythrina* já eram conhecidas e utilizadas por povos bantos, tais como *E. abyssinica* (DC.) Lam., *E. caffra* Thumb., *E. tomentosa* (A. Rich.) R. Br., *E. senegalensis* Chevalier. Eram conhecidas por “mulungo”, “murungu” ou “mungu”²³.

O uso das plantas medicinais como recurso terapêutico no tratamento da ansiedade e depressão vem apresentando uma opção viável em relação aos tratamentos

com fármacos, tendo em vista que alguns pacientes não toleram os efeitos adversos ou não respondem aos tratamentos farmacológicos tradicionais²⁴.

A espécie *Erythrina mulungu* (*E. mulungu*) tem ação sedativa, ansiolítica e anticonvulsivante, costuma ser utilizada nos casos mais leves de ansiedade. Na decocção são usadas partes do caule, cascas e flores, e no mercado fitoterápico é utilizado em conjunto com outros componentes como Camomila, Passiflora e Valeriana para proporcionar um efeito mais potente²⁵.

Em relação ao auto uso das ervas medicinais observou-se que os sacerdotes utilizam para vários fins (Tabela 6).

Tabela 6: Auto tratamento com ervas e plantas por sacerdotes no candomblé.

Variável	n	%
Você já se próprio tratou com o uso de ervas e plantas medicinais?		
Sim	5	100
Não		0
Total	5	100
Se sim qual doença foi tratada?		
Infecção da garganta	1	20
Artrite	2	40
Diabetes, convulsões	1	20
Cefaleia, febre, dores no corpo	1	20
Total	5	100
Se sim , qual erva usou?		
Alecrin, Tipí	1	20
João-Mole	1	20
Sucupira, cúrcuma, erva baleeira, arnica	1	20
Pata de Vaca, Aranto	1	20
Pião-roxo, colônia, folha Anador	1	20
Total	5	100

De acordo com os dados, 100% dos sacerdotes alegaram já terem usado ervas e planta para tratarem a si próprios. As afecções mais comuns são infecções como amigdalite, dores musculares, dentre outras mais complexas como usar a planta “insulina” (*Cissus sicyoides*) e Pata-de-Vaca (*Bauhinia forficata*) para tratar diabetes. Essa utilização vem sendo bastante relatada na literatura, segundo o trabalho de Trojan²⁶ que através de uma análise de estudos etnobotânicos, observou que *B. forficata* destacou-se dentre as plantas mencionadas popularmente para tratar diabetes mellitus no Estado do Rio Grande do Sul, o que comprova o uso medicinal fitoterápico alegado pelos sacerdotes.

Muitas plantas e ervas podem ser encontradas nas ruas e calçadas, e em sua grande parte possuem serventia medicinal. Os dados a seguir mostram o conhecimento dos sacerdotes sobre ervas e plantas que podem ser encontradas em calçadas, ruas e quintais (Tabela 7).

Tabela 7: Ervas e plantas medicinais encontradas em zona urbana citadas pelos sacerdotes do candomblé.

Variável	n	%
Existem muitas plantas e ervas que nascem em calçadas, ruas, e quintais com muita facilidade, e dentre elas em sua grande maioria possui uma serventia medicinal. Você conhece alguma erva medicinal que pode ser encontrada em calçadas, ruas, e quintais com facilidade?		
Sim	5	100
Não	0	0
Total	5	100
Se sim, cite uma.		
Quebra-Pedra	1	20
Quebra-Pedra, lingua-de-sapo (brilhantina/ mil homens)	1	20
Erva de são joão, chanana, oriri, caruru	1	20
Quebra pedra, erva baleeira, dente de leão	1	20
Quebra-pedra, oriri, pega-pinto, malva branca	1	20
Total	5	100
Essa planta serve para tratar qual doença?		
Cálculo renal	1	20
Pedra nos rins, gastrointestinais	1	20
Antiflamação, calmante, pressão alta	1	20
quebra-pedra para tratar pedra nos rins, erva baleeira qualquer tipo de infecção e baixa de imunidade, dente de leão para infecção urinária	1	20
Pedra nos rins, cefaleia, depressão	1	20
Total	5	100

Segundo as informações obtidas dentre as ervas e plantas mencionadas que podem ser encontradas em calçadas com muita facilidade, o Quebra-Pedra (*Phyllanthus niruri* L.) destacou-se onde 80% dos entrevistados mencionaram a facilidade de encontrar em ruas, calçadas e quintais. O uso na forma de chá obtido por infusão do material fresco ou seco da *Phyllanthus niruri* L. proveniente das folhas, partes aéreas ou planta inteira, é recomendado pela medicina alternativa para o tratamento de litíase renal, o que comprova o uso popular dito pelos sacerdotes²⁷.

Segundo Bonaterra²⁸ a erva de São-João (*Hypericum perforatum*) da família Hypericaceae apresenta capacidade citoprotetora, neutrófica e anti-inflamatória. No ramo farmacêutico, ao analisar os estudos de diversos fitoterápicos, identificou o uso da *Hypericum perforatum* como tratamento antidepressivo, tornando-o eficaz, atuando

como inibidor seletivo da serotonina, noradrenalina e dopamina, através da hipericina e hiperforina, que tem efeito na regulação do humor²⁹.

A planta (*Pilea microphylla*) da família Urticaceae, comumente conhecida como erva daninha de artilharia, erva daninha ou planta da pólvora, e popularmente conhecida no Brasil por Língua-de-sapo, brilhantina, mil homens, é nativa do México e da América do Sul tropical. É utilizada principalmente em jardins e paisagens como folhagem ou planta ornamental de cobertura do solo, mas também para muitos usos etnobotânicos. No presente, é considerada uma erva daninha problemática que afeta regiões tropicais e subtropicais ambientes em todo o mundo. Estudos realizados dizem que a *Pilea microphylla* tem efeito antioxidante, antidiabético, radioprotetor, antimicrobiano, crioprotetor, propriedades antígenotóxicas e antidepressivas³⁰.

4. Conclusão:

Observou-se que os sacerdotes utilizam diversas plantas e ervas medicinais para varias sintomatologias, desde a usos tópicos à usos orais, tanto em humanos quanto em animais. O que nos traz a possibilidade do uso desses conhecimentos na medicina de saúde única.

.

REFERÊNCIAS

1. INGOLD, T, **Anthropology contra ethnography**. São Paulo, HAU: Journal of ethnographic theory , 2017.
2. ROSA, C. **Representações e intenção de uso da fitoterapia na atenção básica à saúde**. Ciências & Saúde Coletiva, 2011.
3. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso (2ª ed.)**. Brasília, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 2015.
4. MONTEIRO, M. V. B, et al. **Metodologia aplicada a levantamentos Etnoveterinários**. Veter Foco Canoas, 2011.
5. ALBUQUERQUE, Ulysses P. de & ANDRADE, Laíse de H. C. As plantas na medicina e magia dos cultos afro-brasileiros. In.: _____ ALBUQUERQUE, Ulysses (Org.). **Tópicos em conservação, etnobotânica e etnofarmacologia de plantas medicinais e mágicas**. Recife: NUPPEA/ Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia, 2005. p.51.
6. PEREIRA, R. C.A; MOREIRA, A. L. M. **Manjeriço cultivado e utilização**. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária- Fortaleza, 31 p.; 2011.
7. Cunha dos Santos F. C, Silveira Flores Vogel F., Gonzalez Monteiro S. **Efeito do óleo essencial de manjeriço (*Ocimum basilicum* L.) sobre o carrapato bovino *Rhipicephalus (Boophilus) microplus* em ensaios *in vitro***. Semina: Ciências Agrárias 2012;
8. ETTINELLI, J. A.; SOARES, B. O.; COLLIN, M. et al. **Criotolerância de embriões somáticos da Guiné (*Petiveria alliacea*) à técnica de crioplasma V e análise histológica de sua integridade estrutural**. Acta Physiol Plant, v. 42, n. 40 2020.
9. RAMOS, Manuella Alves; MACHADO, Levi Pompermayer. **POTENCIAL ANTIFÚNGICO DE TIPI (*Petiveria alliacea* L.) EM FUNGOS DE *Aspergillus flavus***. Revista Científica FAESA, [S.l.], v. 16, n. 1, p. 32 - 41, jul. 2020.
10. CRUZ, B. P.; CHEDIER, L. M.; PEIXOTO, P. H. P; FABRI, R. L.; PIMENTA, D. S. **Effects of light intensity on the distribution of anthocyanins in *Kalanchoe brasiliensis* Camb. and *Kalanchoe pinnata* (Lamk.) Pers**. Annals of the Brazilian Academy of Sciences, v.84, n.1, p.211-217, 2012
11. DAMASCENO, G. A. B. **Obtenção de Extratos da *Opuntia ficus-indica* (L.) Mill e suas Aplicações em Formulações Cosméticas: Avaliação *in vivo* do Sensorial e da Eficácia Hidratante**. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) -Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

12. Trindade, R. C. P., Ferreira, E. S., Gomes, I. B., Silva, L., Sant'ana, A. E. G., Broglio, S. M. F., & Silva, M. **Extratos aquosos de inhame (*Dioscorea rotundata* Poirr.) e de mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.) no desenvolvimento da lagarta-do-cartucho-do-milho *Spodoptera frugiperda* (JE Smith, 1797)**. Revista Brasileira de Plantas Mediciniais, 2015.
13. OLIVEIRA, E.R.; MENINI NETO, L. **Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pelos moradores do povoado de Manejo**. Lima Duarte – MG, 2011.
14. Akomas SC, Ijioma SN and Emelike CU. **Effect of *Euphorbia hirta* on haematological and biochemical indices in albino rats**. Applied Journal of Hygiene 2015; 4 (1): 1-5.
15. Saeed-ul-Hassan S, et. al. **Isolation and characterization of irritant components of *Euphorbia pilulifera* L.** Pak J Pharm Sci 2013; .26(1):.31-37.
16. PING KY et. al. **Acute and subchronic toxicity study of *Euphorbia hirta* L. methanol extract in rats**. Hindawi Publishing Corporation BioMed Research International 2013.
17. BERNARDES, C. A. C. G.; SILVA, F. A. da; MOLEIRO, F. C. **Uso de plantas medicinais pelos moradores do bairro Cohab Tarumã, Tangará da Serra, MT para o tratamento da alergia ou de seus sintomas**. Revista Biofar, v. 6, p. 16-172, 2011.
18. MENDONÇA, V. M. et al. **Perspectivas da Fitoterapia Veterinária: Plantas Potenciais na Terapia dos Animais de Produção**. Cadernos de Agroecologia, v. 9, n. 4, 2015.
19. BRASIL. **Proteção à biodiversidade brasileira e ao patrimônio genético, Lei 13.123/2015**. BRASIL, 2015.
20. CAMARGO, M. T. L. A. **As plantas medicinais e o sagrado: a etnofarmacobotânica em uma revisão historiográfica da medicina popular no Brasil**. 1ª ed. São Paulo: Ícone, 2014.
21. ALVEZ, K. C. H; POVH, J. A; PORTUGUEZ A. P. **Etnobotânica de plantas ritualísticas na prática religiosa de matriz africana no município de Ituiutaba**. Minas gerais, brasil. 2019.
22. ARAUJO, W. **Através da terra: estudo de plantas utilizadas em rituais de cura por participantes de cultos religiosos de matriz africana em Campina Grande – PB**. Faculdade de História, Universidade Estadual da Paraíba, Paraíba, 2014.
23. CAMARGO MTLA. **Contribuição ao estudo etnobotânico de plantas do gênero *Erythrina* usadas em rituais de religiões afro-brasileiras**. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros. 1997.

24. SILVA, S. T. & SILVA, J. E. S. **Benefícios das plantas medicinais no tratamento da ansiedade e depressão.** In: Trajetória e Pesquisas nas Ciências Farmacêuticas, 2021.
25. DOUGLAS F.R. **Determinação dos parâmetros para controle de qualidade de Erythrina Verna Vell.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Farmácia 2011.
26. TROJAN-Rodrigues M, ALVES TLS, SOARES GLG, Ritter. **Plants used as antidiabetics in popular medicine in Rio Grande do Sul, southern Brazil. J Ethnopharmacol.** Journal of Ethnopharmacology. 2012
27. SALEEM QE, et al. **Clinical evaluation of herbal coded formulation urolith for treatment of urolithiasis.** Journal of Pharmacy and Pharmacology, 2012.
28. XUE-JIA, Z.; FEN, C.; CHEN, C.; CHAO-RAN, Z.; YONG-NING, L. **LC-MS/MS based studies on the anti-depressant effect of hypericin in the chronic unpredictable mild stress rat model.** Journal of Ethnopharmacology, 2015.
29. Modarresi Chahardehi A, Ibrahim D, Fariza Sulaiman S. **Antioxidant, antimicrobial activity and toxicity test of Pilea microphylla.** International journal of microbiology. 2010.

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado (a) senhor (a), esta pesquisa intitulada “Fitoterapia utilizada em comunidades afro-indígenas” está sendo desenvolvida por Daniel de Azevedo Silva Costa, aluno do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE sob a orientação da professora Dra. Maiza Araújo Cordão. Tem como objetivo geral: Identificar os saberes populares medicinais da comunidade afro-indígena utilizados na prática em humanos e animais presentes na cidade de João Pessoa – PB, tendo em vista o resgate de conhecimentos pertinentes sobre fitoterápicos. Objetivos Específicos: Obter dados relacionados aos saberes medicinais em humanos e animais; Identificar quais são as plantas medicinais e quais partes delas mais utilizadas; Pesquisar a eficácia medicinal das plantas obtidas dos dados coletados e quais os sintomas para quais são mais utilizadas; Comparar os resultados das ervas estudadas com os dados obtidos das entrevistas, enquanto a sua eficácia na saúde única. A finalidade desse trabalho será obter dados que favoreçam a terapêutica fitoterápica em animais e, obtendo informações também sobre os usos medicinais presentes dentro das casas de Ilê axé, tais como quais plantas e ervas, e seus usos para tratar patologias clínicas. Os riscos dessa pesquisa estão relacionados ao constrangimento dos participantes, os cuidados para minimizar os riscos são proteção ao sigilo de todos os dados obtidos. Com o objetivo de minimizar os possíveis constrangimentos, o questionário que será de forma presencial, terá uma descrição prévia do conteúdo da pesquisa, para que todos leiam antes de responder, e assim tenham a opção de concordar e discordar, assim como terão acesso ao termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Desta forma, solicitamos a autorização para a realização de um questionário através do *word presencial*, e após a conclusão do estudo apresentar em eventos científicos e posteriormente publicar em revistas científicas. Informo-lhe que esta pesquisa não lhe causará danos, comprometo-me em manter seu nome em sigilo caso decida participar, ressalto ainda que sua participação é voluntária e de extrema importância. Caso decida não participar ou desistir, estará em seu pleno direito. Coloco-me à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer fase da pesquisa. Diante do exposto, agradecemos antecipadamente a vossa contribuição, o que tornará possível o sucesso desta pesquisa tão importante para o nosso meio científico.

Eu, _____, diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecida (o), estando ciente do objetivo e finalidade da pesquisa, bem como do meu direito de desistir a qualquer momento com liberdade de retirar este consentimento sem que traga qualquer prejuízo. Dou o meu consentimento para participar desta pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia deste documento assinado por mim e pela pesquisadora responsável.

João Pessoa, _____, de _____, de 2022.

Maiza Araújo Cordão

Pesquisadora responsável

Participante da Pesquisa

¹ Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa: Av. Frei Galvão, 12 – Bairro: Gramame - João Pessoa - Paraíba – Brasil CEP.: 58.067-695 - Fone: +55 (83) 2106-4790. E-mail: cep@facene.com.br

² Endereço residencial do (a) pesquisador (a) responsável: Av. Frei Galvão, 12 – Bairro: Gramame - João Pessoa - Paraíba – Brasil CEP.: 58.067-695 -Fone: (083) 9 99033926. Email: maizacordao@hotmail.com

ANEXO A – QUESTIONÁRIO

1- Quanto tempo você é iniciado no candomblé ____ Anos

2 - Nesse tempo você aprendeu dentro da religião sobre ervas e plantas que podem ter serventia medicinal? () sim () não

3 - Você já tratou algum filho da casa com ervas? () sim () Não

Se sim quais ervas usou?

() hortelã

() Alecrim

() Sálvia

() Boldo

() Outras _____

4 - Você tratou qual tipo de doença ?

() Pele e ferimentos

() Gastrointestinais

() Gripes e Resfriados

() Dores de cabeça

() Outras _____

5 – Qual parte da planta utilizou?

() raízes

() folhas

() sementes

() cascas

Outras _____

6 - De que forma utilizou?

Chá

Pasta

Macerada em água

Óleo

Queima/Defumação

7 - Você já tratou algum animal com plantas ou ervas medicinais ? sim não

8 - Se sim quais ervas usou?

Boldo

Erva-de-santa-luzia

Caapeba

Melão-de-São-Caetano

Outra _____

9 - Qual parte da planta utilizou?

raízes

folhas

sementes

cascas

10 – Usou de que modo:

in natura

seco

11 – De que forma utilizou?

Chá

Pasta

Macerada em água

Óleo

Outra _____

12 – Na sua religião aprende sobre plantas medicinais e o uso delas?

sim não

13 – Com quem você aprendeu a usar das plantas e ervas?

Pai

Mãe

Avô

Avó

Outro _____

14 – Você acredita que os conhecimentos afroindígenas podem acrescentar na fitoterapia humana e fitoterapia veterinária?

sim não

15 – Você acredita que é importante o resgate de conhecimentos afroindígenas e suas medicinas para sociedade?

sim não

16 – Já houve caso de intoxicação no uso de plantas?

Sim Não

Se sim, qual planta? _____

17 – Já aconteceu que durante o uso de alguma planta trazer algum tipo de irritação tópica alérgica?

Sim Não

Se sim, qual planta? _____

18 – Além das doenças físicas, existem os de origem emocional, até mesmo de origem mental que ocasiona uma série de sintomas físicos. Segundo a medicina das casas de Ile Ase, é possível tratar o emocional de um indivíduo usando folhas e ervas?

sim não

Se sim, cite 2 folhas que você poderia usar para tratar o emocional de alguém depressivo _____

19 - De qual/quais maneira(s) você usaria das plantas para tratar alguém depressivo?

Chás por via oral

Banhos da erva em maceração

Tinturas

Queima das ervas em incenso

outro _____

20 – Você já se próprio tratou com o uso de ervas e plantas medicinais?

sim não

Se sim, que doença foi tratada? _____

Se sim, qual erva usou? _____

21 – Existem muitas plantas e ervas que nascem em calçadas, nas ruas, e quintais com muita facilidade, e dentre elas em sua grande maioria possui uma serventia medicinal. Você conhece alguma erva medicinal que pode ser encontrada em calçadas, ruas, e quintais com facilidade?

sim não

Se sim, cite uma? _____

Essa planta serve para tratar qual doença? cite uma: _____

